



# 10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

## **PERSONAGENS FICCIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MINEIRA NA LITERATURA: A OBRA *ÓPERA DOS MORTOS*, DE AUTRAN DOURADO, COMO REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO**

Ana Lúcia Santos Souza; Jonatas Aparecido Guimarães  
IFTM Campus Patrocínio  
Modalidade: Pesquisa  
Formato: Resumo Expandido  
BIC Jr./IFTM

### **Resumo:**

Esta pesquisa visa estudar as relações entre as personagens ficcionais e suas representações históricas, tendo como *corpus* o romance *Ópera dos Mortos* (1967), de Autran Dourado, bem como arquivos do escritor, sobretudo suas correspondências e entrevistas. Nessa obra, a construção ficcional dos personagens, como Rosalina e o João Capistrano, se afirma como representação de figuras históricas ligadas à decadência do patriarcado mineiro e da família patriarcal envolvidas no contexto histórico do declínio do patriarcado mineiro caracterizado pelos ciclos do ouro e do café. Baseia-se, portanto, na caracterização e problematização das identidades mineiras produzidas no entrecruzamento de dimensões de ordem social, geográfica, política e existencial. Pautase, para tanto, nos estudos de Carlos Reis (2018) para analisar a intrínseca ligação da personagem à narrativa e à historicização, em conjunção interdisciplinar com as considerações de Stuart Hall (2015) sobre os sujeitos e identidades. Além disso, a associação entre o referencial teórico, o romance e os arquivos do escritor permite operar uma análise que considere as inter-relações entre a ficção e a História. Como resultado, por meio da representação ficcional e das figuras nela encontradas, estrutura-se a concepção de que, para Dourado, a escrita literária é uma forma de recriar, por meio de narrativas e mitos, a realidade histórica de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** representação; história; personagem.

## **Introdução**

Ao estudar a personagem e o que ela representa, é perceptível a relação entre a ficção literária e a representação histórica. Entre outras questões, isso implica que a figuração de determinados tipos de personagens em uma narrativa assume um papel histórico e social, ao participar do processo de construção das identidades culturais em uma perspectiva transficcional. Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a explorar a realidade histórica e cultural partindo das apresentações de figuras históricas literárias.

No livro *Ópera dos Mortos*, do escritor mineiro Autran Dourado, é narrada a história de uma casa – que pode ser vista como metonímia da instituição familiar patriarcal –, construída em uma pequena cidade mineira pelo patriarca João Capistrano Honório Cota, que, após algum tempo, passa a ser habitada apenas por Rosalina, sua filha. Acompanhamos com esses personagens, em meados do século XX, um cenário marcado por transformações sociais, políticas e econômicas. Logo, a trama possui como elementos centrais a decadência do patriarcado mineiro com a transição econômica marcada por um processo de modernização arcaizante. Dessa forma, a obra se torna simbólica para a representação histórica, uma vez que oferece uma visão abrangente da sociedade mineira.

## **Objetivos**

Este projeto tem como propósito analisar a construção da personagem e sua representação a partir das figuras históricas apresentadas no livro *Ópera dos Mortos*, de Autran Dourado. Por conseguinte, tem como base o estudo narrativo, a transficcionalidade e a interpretação cultural para obter a compreensão simbólica da obra.

## **Metodologia**

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a partir da análise literária em conjunto com demais materiais e documentos que contribuíram com a identificação e interpretação das estratégias utilizadas pelo autor para representar algumas figuras históricas. Ademais, o estudo incorpora conceitos socioeconômicos e filosóficos

relacionados com o a Modernidade e a Pós-modernidade, o contexto histórico da obra e a identidade do sujeito. Assim, trata-se de uma pesquisa pautada em uma perspectiva interdisciplinar, em que se associa o *corpus* da produção ficcional do escritor, os seus arquivos, sobretudo correspondências e entrevistas, e teorias dos estudos culturais e dos estudos narrativos.

## **Referencial teórico**

A análise da narrativa literária pauta-se nos estudos sobre a personagem desenvolvidos por Carlos Reis (2018) que debate a caracterização das personalidades ficcionais e seu valor semântico no campo para-ficcional. Para o autor, o imaginário literário não pode ser dissociado do poder cognitivo e representacional da narração. Desse modo, a ficção narrativa contribui com a historiografia, as quais levam à compreensão da realidade. Além disso, o trabalho de Stuart Hall (1992) auxilia no exame da identidade dos sujeitos representados na obra de Autran Dourado em um contexto social e cultural pós-moderno. Com isso, é possível compreender as teorias da fragmentação da identidade cultural e como elas impactam a construção das personagens na história, sejam estas personagens ficcionais ou personagens históricas. Para mais, os estudos de Jonatas Guimarães (2021; 2022) acerca das relações entre a literatura, a subjetividade e Minas Gerais nas obras de Autran Dourado complementam a análise. Para ele, ao observar os aspectos de uma ficção, é possível reescrever a história situada social, geográfica e economicamente, de maneira a examinar como as subjetividades são indissociáveis de suas narrativas e de seus territórios.

## **Desenvolvimento e resultados**

A análise do romance *Ópera dos Mortos* (1967), a partir do estudo narrativo transficcional, revela uma representação histórica acentuada sobretudo no que se refere às figuras históricas evidenciadas segundo personagens ficcionais. É interessante notar como Dourado utiliza as personagens para reinterpretar a história de Minas Gerais e explorar diversos conceitos que estavam em ascensão na época em que se passa a narrativa, como a decadência da família patriarcal. Observa-se isso a partir do patriarca João Capistrano Honório Cota, quem construiu a casa em que se passa a história. Quando não consegue se eleger para o cargo político ao qual almejava, ele se fecha em

sua casa e se distancia dos demais moradores da cidade, tornando-se amargurado e rancoroso, representando, assim, uma figura patriarcal decaída. Além disso, a protagonista Rosalina, a quem se destinam a casa, as terras e o legado da família, não consegue se casar devido a diferenças de casta e ao próprio ressentimento herdado do pai. Tal fato simboliza uma quebra na tradição patriarcal que não admite em sua dinâmica uma mulher solteira e herdeira. Para mais, a própria casa, que, no enredo, admite o lugar de uma personagem, está em deterioração e destruição juntamente com a cidade, que sofre com um fenômeno geológico, a voçoroca, que causa erosões na terra, como se fossem “feridas abertas”. Seja pelas cicatrizes no corpo da cidade, da casa ou das feridas que se instalam na subjetividade dos personagens, todo esse cenário aponta para a corrosão de um modelo social, em que as subjetividades individuais estão intimamente ligadas ao cenário interiorano mineiro. Vale destacar, também, a forma como Autran constrói os diálogos entre os personagens: todos eles falam de forma similar, com os mesmos vícios de linguagem, não os diferenciando, assim, pela posição social e rompendo com a hierarquia tradicional. O relacionamento clandestino de Rosalina com Juca Passarinho opera uma ruptura com a moralidade e com as normas sociais cristalizadas naquela época, tanto é que o envolvimento de ambos é mantido em segredo. Assim, desde o seu título, o romance *Ópera dos Mortos* constrói uma alegoria da vida e da morte, que exprime uma transição de algo antigo para um novo modelo.

### **Conclusão e considerações finais**

Até o presente momento da pesquisa, nota-se que a obra de Autran Dourado é emblemática para se observar o modo como a literatura contribui com a construção e problematização das identidades culturais. Em *Ópera dos Mortos*, evidencia-se como as dinâmicas sociais e econômicas presentes na obra através das personagens ficcionais contribuem para uma representação histórica da sociedade mineira. Decerto, é inegável que a literatura pode recriar uma realidade histórica através de personagens que são moldados pelo contexto histórico em que estão inseridos. Destaca-se, assim, a relevância da ficção na compreensão da história.

## Referências

DOURADO, Autran. A Profissionalização do Escritor. *Correio do povo*, Rio Grande do Sul, 08 nov. 1975.

DOURADO, Autran. A diáspora dos escritores mineiros. *IstoÉ*, São Paulo, 20 nov. 1991.

DOURADO, Autran. *Ópera dos Mortos*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1967.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

GUIMARÃES, Jonatas. Constelações mineiras de Autran Dourado: Minas Gerais, a subjetividade e a literatura. In: *CALETROCÓPIO*, v. 9, 2021. Estudos Literários, p. 84-101.

GUIMARÃES, Jonatas. Os Autrans Outros: Os Muitos Autores de Um Autor. *Diacrítica*, vol. 35, 2022. p. 216-231.

REIS, Carlos. *Pessoas de livro: estudos sobre a personagem*. Coimbra: Editora Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.